

Soc.

Professor: Gui de Franco
Monitor: Debora Andrade



Este conteúdo pertence ao Descomplica. Está vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito. Todos os direitos reservados.

RESUMO

A escola de Frankfurt (Frankfurter Schule, em alemão) foi um movimento intelectual criado por filósofos e cientistas sociais de orientação marxista em 1924, na Alemanha, que ficou caracterizado por uma análise crítica da sociedade contemporânea. Vários dos seus integrantes foram perseguidos e tiveram que fugir do regime nazista, e uma de suas mais importantes contribuições para a teoria crítica da sociedade ocorreu através do conceito de indústria cultural ou cultura de massas. Entre seus principais representantes podemos citar Theodor Adorno, Max Horkheimer, Walter Benjamin, Herbert Marcuse, Leo Löwenthal, Erich Fromm, Jürgen Habermas, entre outros. Na sequência faremos uma breve exposição sobre o conceito de indústria cultural desenvolvido por Theodor Adorno e Max Horkheimer.

Ao abordar as relações entre cultura e política, a Sociologia busca uma compreensão acerca do modo como uma sociedade reproduz ou contesta as relações de poder nela vigentes.

No caso específico da teoria crítica desenvolvida por Adorno e Horkheimer em 1947, o conceito de cultura de massas - intrinsecamente relacionado com a noção de indústria cultural - visava explicar o papel fundamental que a massificação cultural desempenhou para que fosse possível a manutenção do domínio sobre as classes trabalhadoras na Alemanha nazista, tão importante quanto o próprio totalitarismo político adotado pelo regime de Hitler. O nazismo impedia a manifestação e a organização da classe trabalhadora e se aproveitou da produção de bens culturais voltados para a grande massa para manter o seu domínio, exatamente porque esses produtos culturais, veiculados pelos meios de comunicação, levavam ao conformismo, ao mero divertimento, e não a uma reflexão crítica sobre a realidade.

Em suma, a Indústria cultural é um conceito sociológico que nos remete às sociedades capitalistas contemporâneas, em que a classe dominante - aquela que domina os meios de comunicação de massas - transforma o lazer em um momento de pura passividade. A sociedade de massas é, como o próprio nome já indica, uma sociedade manipulável, moldável, em que se consegue capturar o lazer dos indivíduos com produtos culturais que ajudam a manter a distorção da realidade, a manipulação e a alienação sofrida pelas pessoas. Nessa sociedade, tudo é capturado pelo mercado, tudo se transforma em mercadoria para **consumo em larga escala, até mesmo os bens culturais, como filmes, séries, livros, obras de arte, etc...**

O que Adorno e Horkheimer perceberam foi a relevância que os meios de comunicação de massas (como tv, internet, rádio...) **tem na difusão da ideologia da classe dominante nas sociedades capitalistas** contemporâneas, perpetuando o capitalismo como um sistema político inabalável, hegemônico. De acordo com eles, há uma degeneração da cultura operada pela sociedade industrial, que acaba por substituir as obras de arte mais originais e que levam ao pensamento crítico por fórmulas repetitivas e superficiais que, no entanto, possuem um alto valor de mercado. A cultura torna-se um produto que pode ser vendido para um grande número de pessoas e uma importante ferramenta para a manutenção das relações de poder nas sociedades capitalistas.

Os principais tipos de obras de arte apropriadas pela indústria cultural, segundo Adorno e Horkheimer, foram o cinema e a música. Ainda hoje observamos uma grande predominância, por exemplo, nos cinemas nacionais, de filmes de ação e de comédia, geralmente americanos, que ajudam a compor o cenário de alienação a que as pessoas estão submetidas, não exercendo o seu papel - enquanto obra de arte - de levar à reflexão e ao pensamento crítico. Dessa maneira, percebemos como o conceito de Indústria Cultural e o de cultura de massas ainda se aplicam à nossa realidade social, bem como a das outras sociedades industriais contemporâneas.

EXERCÍCIOS

1. Hoje, a indústria cultural assumiu a herança civilizatória da democracia de pioneiros e empresários, que tampouco desenvolvera uma fineza de sentido para os desvios espirituais. Todos são livres para dançar e para se divertir, do mesmo modo que, desde a neutralização histórica da religião, são livres para entrar em qualquer uma das inúmeras seitas. Mas a liberdade de escolha da ideologia, que reflete sempre a coerção econômica, revela-se em todos os setores como a liberdade de escolher o que é sempre a mesma coisa.

ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

A liberdade de escolha na civilização ocidental, de acordo com a análise do texto, é um(a)

- a) legado social.
 - b) patrimônio político.
 - c) produto da moralidade.
 - d) conquista da humanidade.
 - e) ilusão da contemporaneidade.
2. Observe a charge a seguir:



(Disponível em: <<http://framos.wordpress.com/2008/03/06/reflexoes-imageticas-1/>>. Acesso em: 21 ago. 2008.)

De acordo com a charge:

- a) populações menos desenvolvidas intelectual e culturalmente são mais felizes quando dominadas por aqueles com maior poderio militar.
 - b) indivíduos de países socialmente atrasados temem a ingerência estrangeira em seus territórios por não compreenderem o seu caráter civilizador e humanitário.
 - c) os novos mecanismos de dominação de um país sobre o outro combinam violência com consentimento, pelo uso, também, de diversos instrumentos ideológicos.
 - d) as intervenções militares representam o melhor caminho para a garantia da liberdade de pensamento e o princípio de autodeterminação dos povos.
 - e) é inviável, no mundo moderno, a implantação de regimes democráticos sem o uso da força bruta, praticada, em geral, com moderação, por parte da nação que se apossa de determinado território.
3. **A respeito da produção cultural moderna, considere as formulações de Renato Ortiz. “[...] o processo de autonomização das artes é contemporâneo ao florescimento de uma cultura de mercado. [...]].** A

burguesia permite, para usarmos uma imagem de Adorno, que a arte se consolide como um *locus* de liberdade, mas em contraposição à própria lógica de mercado que funda a sociedade capitalista. [...] historicamente, pela primeira vez, exprimem-se os conflitos entre cultura erudita e cultura popular de **mercado.**”

ORTIZ, Renato. *Cultura e modernidade*. São Paulo: Brasiliense, 1991. p. 66.

Considerando a interpretação clássica da Escola de Frankfurt a respeito da cultura de massa, assinale a alternativa CORRETA.

- a) O aprofundamento da reprodutibilidade técnica da obra de arte aumentou o acesso da cultura erudita a setores mais amplos das sociedades modernas, auxiliando-os em uma crescente ilustração.
- b) A transição da fase concorrencial para a fase monopolista do capitalismo fez-se acompanhar pela industrialização e crescente mercantilização da produção e do consumo culturais.
- c) A industrialização da produção cultural contribuiu de maneira inédita para a manutenção da aura da obra de arte, ao restringir seu acesso e consumo a poucos setores da população.
- d) A intensificação da produção artística e a simultânea ampliação de seu público consumidor, alavancadas pela mercantilização da cultura, contribuíram para a emancipação política de amplos setores das sociedades modernas.

4. **“Adorno e Horkheimer (os primeiros, na década de 1940, a utilizar a expressão ‘indústria cultural’ tal como hoje a entendemos) acreditam que esta indústria desempenha as mesmas funções de um Estado fascista (...) na medida em que o indivíduo é levado a não meditar sobre si mesmo e sobre a totalidade do meio social circundante, transformando-se em mero brinquedo e em simples produto alimentador do sistema que o envolve.”**

(COELHO, Teixeira. *O que é indústria cultural*, São Paulo, Editora Brasiliense, 1987, p. 33. Texto adaptado)

Adorno e Horkheimer consideram que a indústria cultural e o Estado fascista têm funções similares, pois em ambos ocorre

- a) um processo de democratização da cultura ao colocá-la ao alcance das massas, o que possibilita sua conscientização.
- b) o desenvolvimento da capacidade do sujeito de julgar o valor das obras artísticas e bens culturais, assim como de conviver em harmonia com seus semelhantes.
- c) o aprimoramento do gosto estético por meio da indústria do entretenimento, em detrimento da capacidade de reflexão.
- d) um processo de alienação do homem, que leva o indivíduo a perder ou a não formar uma imagem de si e da sociedade em que vive.
- e) o aprimoramento da formação cultural do indivíduo e a melhoria do seu convívio social pela inculcação de valores, de atitudes conformistas e pela eliminação do debate, na medida em que este produz divergências no âmbito da sociedade.

5. **Segundo Adorno e Horkheimer, “a indústria cultural pode se ufanar de ter levado a cabo com energia e de ter erigido em princípio a transferência muitas vezes desejada da arte para a esfera do consumo, de ter despido a diversão de suas ingenuidades inoportunas e de ter aperfeiçoado o feitio das mercadorias”.**

(ADORNO, T. ; HORKHEIMER, M. *Dialética do esclarecimento*. Tradução de Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar, 1985. p. 126.)

Com base nessa passagem e nos conhecimentos sobre indústria cultural em Adorno e Horkheimer, é correto afirmar:

- a) A indústria cultural excita nossos desejos com nomes e imagens cheios de brilho a fim de que possamos, por contraste, criticar nosso cinzento cotidiano.
- b) A fusão entre cultura e entretenimento é uma forma de valorizar a cultura e espiritualizar espontaneamente a diversão.
- c) A diversão permite aos indivíduos um momento de ruptura com as condições do trabalho sob o capitalismo tardio.
- d) Os consumidores têm suas necessidades produzidas, dirigidas e disciplinadas mais firmemente quanto mais se consolida a indústria cultural.
- e) A indústria cultural procura evitar que a arte séria seja absorvida pela arte leve.

6. **“Adorno e Horkheimer (os primeiros, na década de 1940, a utilizar a expressão ‘indústria cultural’ tal como hoje a entendemos) acreditam que esta indústria desempenha as mesmas funções de um Estado**

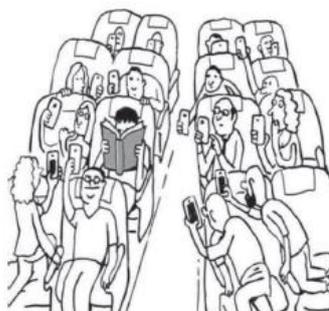
fascista (...) na medida em que o indivíduo é levado a não meditar sobre si mesmo e sobre a totalidade do meio social circundante, transformando-se em mero juguete e em simples produto alimentador do sistema **que o envolve.**”

(COELHO, Teixeira. *O que é indústria cultural*, São Paulo, Editora Brasiliense, 1987, p. 33. Texto adaptado)

Adorno e Horkheimer consideram que a indústria cultural e o Estado fascista têm funções similares, pois em ambos ocorre

- um processo de democratização da cultura ao colocá-la ao alcance das massas, o que possibilita sua conscientização.
- o desenvolvimento da capacidade do sujeito de julgar o valor das obras artísticas e bens culturais, assim como de conviver em harmonia com seus semelhantes.
- o aprimoramento do gosto estético por meio da indústria do entretenimento, em detrimento da capacidade de reflexão.
- um processo de alienação do homem, que leva o indivíduo a perder ou a não formar uma imagem de si e da sociedade em que vive.
- o aprimoramento da formação cultural do indivíduo e a melhoria do seu convívio social pela inculcação de valores, de atitudes conformistas e pela eliminação do debate, na medida em que este produz divergências no âmbito da sociedade.

7. Analise a charge a seguir



(Disponível em: <<https://sociologiareflexaoeacao.files.wordpress.com/2015/07/cena-cotidiana-autor-desconhecidofacebook.jpg>>. Acesso em: 20 abr. 2016.)

Leia o texto a seguir.

As reações mais íntimas das pessoas estão tão completamente reificadas para elas próprias que a ideia de algo peculiar a elas só perdura na mais extrema abstração: *personality* significa para elas pouco mais que possuir dentes deslumbrantemente brancos e estar livres do suor nas axilas e das emoções. Eis aí o triunfo da publicidade na Indústria Cultural.

ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. *Dialética do esclarecimento*. Trad. Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. p. 138.

A respeito da relação entre Indústria Cultural, esvaziamento do sentido da experiência e superficialização da personalidade, assinale a alternativa correta.

- A abstração a respeito da própria personalidade é uma capacidade por meio da qual o sentido da experiência, esvaziado pela Indústria Cultural, pode ser reconfigurado e ressignificado.
- A superficialização da personalidade e o esvaziamento do sentido da experiência são efeitos secundários da Indústria Cultural, decorrentes dos exageros da publicidade.
- A superficialização da personalidade resulta da ação por meio da qual a Indústria Cultural esvazia o sentido da experiência ao concebê-la como um sistema de coisas.
- O esvaziamento do sentido da experiência criado pela Indústria Cultural atesta a superficialidade inerente à personalidade na medida em que ela é uma abstração.
- O poder de reificação exercido pela Indústria Cultural sobre a personalidade consiste em criar um equilíbrio entre sensibilidade (emoções) e pensamento (máxima abstração).

8. Leia o texto a seguir.

O modo de comportamento perceptivo, através do qual se prepara o esquecer e o rápido recordar da música de massas, é a desconcentração. Se os produtos normalizados e irremediavelmente semelhantes entre si, exceto certas particularidades surpreendentes, não permitem uma audição concentrada, sem se tornarem insuportáveis para os ouvintes, estes, por sua vez, já não são absolutamente capazes de uma audição concentrada. Não conseguem manter a tensão de uma concentração atenta, e por isso se entregam resignadamente àquilo que acontece e flui acima deles, e com o qual fazem amizade somente porque já o ouvem sem atenção excessiva.

ADORNO, T. W. O feticismo na música e a regressão da audição. Em: Adorno *et al.* *Textos escolhidos*. São Paulo: Abril Cultural, 1978. p.190. Coleção Os Pensadores.

As redes sociais têm divulgado músicas de fácil memorização e com forte apelo à cultura de massa. A respeito do tema da regressão da audição na Indústria Cultural e da relação entre arte e sociedade em Adorno, assinale a alternativa correta.

- a) A impossibilidade de uma audição concentrada e de uma concentração atenta relaciona-se ao fato de que a música tornou-se um produto de consumo, encobrindo seu poder crítico.
- b) A música representa um domínio particular, quase autônomo, das produções sociais, pois se baseia no livre jogo da imaginação, o que impossibilita estabelecer um vínculo entre arte e sociedade.
- c) A música de massa caracteriza-se pela capacidade de manifestar criticamente conteúdos racionais expressos no modo típico do comportamento perceptivo inato às massas.
- d) A tensão resultante da concentração requerida para a apreciação da música é uma exigência extramusical, pois nossa sensibilidade é naturalmente mais próxima da desconcentração.
- e) Audição concentrada significa a capacidade de apreender e de repetir os elementos que constituem a música, sendo a facilidade da repetição o que concede poder crítico à música.

9. Na nossa era pós-industrial (...) o esporte competitivo tornou-se um negócio fabuloso, que a revolução digital contribui para transformar em fenômeno global.”

IPSOS-MARPLAN. *Dossiê esporte. Um estudo sobre o esporte na vida do brasileiro*. Disponível em: <http://globosat.globo.com/sportv/hotsite/dossie/dossie_esporte.htm>.

O esporte competitivo constitui aspecto fundamental da cultura de massa nas sociedades contemporâneas. Defina cultura de massa e discorra a respeito de seu impacto no mundo do esporte.

10. Leia os fragmentos abaixo, reproduzidos de Theodor W. Adorno, do livro intitulado *A indústria cultural: Tudo indica que o termo “indústria cultural” foi empregado pela primeira vez no livro *Dialética do esclarecimento*, que Horkheimer e eu publicamos em 1947, em Amsterdã. Em nossos esboços, tratava-se do problema da cultura de massa. Abandonamos essa última expressão para substituí-la por “indústria cultural”, a fim de excluir de antemão a interpretação que agrada aos advogados da coisa; estes pretendem, com efeito, que se trata de algo como uma cultura surgindo espontaneamente das próprias massas, em suma, da forma contemporânea da arte popular. Ora, dessa arte a indústria cultural se distingue radicalmente.*

(ADORNO, 1986, p. 92.)

[...] As mercadorias culturais da indústria se orientam, como disseram Brecht e Suhrkamp há já trinta anos, segundo o princípio de sua comercialização e não segundo seu próprio conteúdo e sua figuração adequada. Toda a prática da indústria cultural transfere, sem mais, a motivação do lucro às criações espirituais. A partir do momento em que essas mercadorias asseguram a vida de seus produtores no mercado, elas já estão contaminadas por essa motivação.

(ADORNO, 1986, p. 92.)

[...] O que na indústria cultural se apresenta como um progresso o insistentemente novo que ela oferece permanece, em todos os seus ramos, a mudança da indumentária de um sempre semelhante; em toda parte a mudança encobre um esqueleto no qual houve tão poucas mudanças como na própria motivação do lucro desde que ela ganhou ascendência sobre a cultura.

(ADORNO, 1986, p. 94.)

[...] **A satisfação compensatória que a indústria cultural oferece às pessoas ao despertar nelas a sensação confortável de que o mundo está em ordem frustra-as na própria felicidade que ela ilusoriamente lhes propicia. O efeito do conjunto da indústria cultural é o de uma antidesmistificação, a de um anti-iluminismo; [...] Ela impede a formação de indivíduos autônomos, independentes, capazes**

de julgar e de decidir conscientemente. Mas estes constituem, contudo, a condição prévia de uma sociedade democrática, que não poderia salvaguardar e desabrochar senão através de homens não tutelados.

(ADORNO, 1986, p. 99.)

ADORNO, Theodor W. A indústria cultural. In: COHN, Gabriel (Org.). *Theodor W. Adorno*. São Paulo: Ática, 1986.

Com base nesses fragmentos e nos conhecimentos sociológicos, discorra sobre a indústria cultural, abordando em seu texto os seguintes aspectos:

- a razão pela qual Adorno substituiu a expressão “cultura de massa” por “indústria cultural”;
- de que forma a prática da indústria cultural transfere a motivação do lucro para as criações espirituais;
- que Adorno quer dizer com a metáfora sobre o progresso da indústria cultural como uma indumentária que recobre um esqueleto;
- a relação entre indústria cultural e democracia na perspectiva de Adorno.

QUESTÃO CONTEXTO



De acordo com a Escola de Frankfurt, na contemporaneidade, o capitalismo passa a se apropriar e a determinar não apenas os aspectos econômicos, mas também a expressão e produção cultural. Tendo em vista a imagem acima e os seus conhecimentos acerca do tema, apresente os pontos negativos deste fenômeno que ficou conhecido como indústria cultural.

GABARITO

Exercícios

1. e
Theodor Adorno e Max Horkheimer apontam para o aspecto dialético do esclarecimento alcançado na sociedade contemporânea: a liberdade vivenciada pelo indivíduo apresenta-se como uma ilusão, uma mistificação, visto que a liberdade real não chega a ser experienciada pelas pessoas.
2. c
A indústria cultural é um importante instrumento de dominação dos países desenvolvidos sobre os mais pobres, na busca de suas riquezas (principalmente naturais) e de seu apoio estratégico. Sendo um forte (e pacífico) mecanismo de dominação ideológica, a inserção cultural das ideias predominantes em sociedades mais desenvolvidas acaba por justificar junto às populações locais a dominação militar que porventura venha a acontecer na sequência, como foi muito comum na política americana em relação aos países da América Central ao longo do século XX. Junto a isso, os próprios produtos do capitalismo também desempenham esse papel de dominação. A charge mostra isso claramente ao usar personagens da Disney como soldados do exército, dominando uma ilha de feição típica centro-americana. Outros ícones significativos do capitalismo também aparecem, como a Coca-cola, a Texaco, a IBM etc. e por fim a televisão como meio difusor dos conteúdos.
3. b
A afirmativa A está errada porque a reprodutibilidade técnica não significou aumento do acesso ou interesse de grupos populares a obras eruditas. Na verdade essa possibilidade voltou-se muito mais à difusão de produtos culturais de massa e muitas vezes com baixa qualidade artística.
A afirmativa C está errada, a industrialização da cultura leva justamente a uma perda da aura da obra de arte, pois os produtos da cultura podem ser reproduzidos e distribuídos em larga escala, fazendo com que a obra perca o sentido de exclusividade.
A afirmativa D está errada porque, na verdade, a intensificação da produção artística e o aumento de público não influíram na consciência política do público em larga escala. Em muitos casos, pelo contrário, levaram a um processo de alienação de questões sociais e políticas, devido a um forte teor de escapismo que algumas produções proporcionavam.
4. d
A afirmativa A está incorreta, porque na indústria cultural a produção é posta à disposição da sociedade, mas de forma alienante, que não permite que ela possua real significado artístico. Além disso, neste contexto, a arte se torna mercadoria, e seu valor mercadológico se sobrepõe ao seu real valor cultural. A afirmativa B está incorreta, porque a capacidade de julgamento sobre a arte é diminuída no contexto da indústria cultural, assim como as representações de sociabilidade que ela poderia sugerir. A afirmativa C está incorreta, porque, além de não haver um aprimoramento do gosto estético (embotado no meio de tantas ofertas), há uma perda de capacidade de reflexão sobre a arte e seu significado. A afirmativa E está incorreta, pois mistura vários conceitos e os apresenta de forma errada. Na indústria cultural não há aprimoramento da formação do indivíduo. Os valores ficam mais dispersos e cria-se uma atitude conformista, pois não se percebem realmente os significados artísticos; assim, faltam elementos para o debate.
5. d
a) Incorreta. A indústria cultural excita nossos desejos para que consumamos mais e mais, e sem questionamentos.
b) Incorreta. A fusão entre cultura e entretenimento empobrece a cultura e a torna consumível.
c) Incorreta. A diversão permite uma ruptura, mas a diversão oferecida pela indústria cultural escraviza o indivíduo no trabalho, pois sem dinheiro não há como se divertir, dentro de sua lógica de consumo.
d) Correta. Os indivíduos não são os autores de suas necessidades, suas necessidades são produzidas, dirigidas e disciplinadas pela indústria cultural, por meio dos veículos de comunicação de massa.
e) Incorreta. A indústria cultural não tem essa preocupação. Tudo se torna produto para consumo.

6. d

A afirmativa A está incorreta, porque na indústria cultural a produção é posta à disposição da sociedade, mas de forma alienante, que não permite que ela possua real significado artístico. Além disso, neste contexto, a arte se torna mercadoria, e seu valor mercadológico se sobrepõe ao seu real valor cultural. A afirmativa B está incorreta, porque a capacidade de julgamento sobre a arte é diminuída no contexto da indústria cultural, assim como as representações de sociabilidade que ela poderia sugerir. A afirmativa C está incorreta, porque, além de não haver um aprimoramento do gosto estético (embotado no meio de tantas ofertas), há uma perda de capacidade de reflexão sobre a arte e seu significado. A afirmativa E está incorreta, pois mistura vários conceitos e os apresenta de forma errada. Na indústria cultural não há aprimoramento da formação do indivíduo. Os valores ficam mais dispersos e cria-se uma atitude conformista, pois não se percebem realmente os significados artísticos; assim, faltam elementos para o debate.

7. c

a) Incorreta. A abstração da qual trata o texto não apenas não implica necessariamente a uma reconfiguração da experiência, mas, antes, implica a sua destruição.

b) Incorreta. A superficialização da personalidade e o esvaziamento da experiência são efeitos inerentes à indústria cultural, podendo ser concebidos como essenciais ao modo de proceder da Indústria Cultural.

c) Correta. Conceber a experiência como um sistema de gestão de coisas é por meio do qual a personalidade é tornada superficial, uma coisa entre coisas.

d) Incorreta. A personalidade não é algo superficial, tampouco abstrato.

e) Incorreta. Justamente por não haver equilíbrio entre sensibilidade e pensamento que a personalidade é reificada.

8. a

a) Correta. Para Adorno, o poder crítico da música é destruído quando ela se torna produto de consumo. Isso pode ser identificado no fato de que a condição para o sucesso da "música de consumo" é a recusa do exercício racional exigido pela música crítica. Assim, a música de massa, caracterizada pela desconcentração, encobre o poder crítico da música que consiste na audição concentrada e na concentração atenta.

b) Incorreta. Adorno insiste na relação intrínseca entre arte e sociedade, não sendo possível dissociá-las. Adorno entende que até mesmo o jogo da imaginação é marcado pelos condicionamentos sociais; mesmo na particularidade da obra de arte musical, identifica-se a presença de motivações sociais.

c) Incorreta. Para Adorno, o próprio termo "música de massa" aparece como a negação do poder crítico da arte musical, expressando a impossibilidade de manifestar conteúdos racionais. Assim, há uma disjunção entre "música de massa", por um lado, e racionalidade e criticidade, por outro.

d) Incorreta. A tensão é uma disposição necessária para uma música que não se converteu em mercadoria. Para Adorno, a manutenção da tensão revela que a música não é produto de entretenimento, pois a tensão representa a disposição de apreender os elementos musicais enquanto constituídos de racionalidade.

e) Incorreta. Para Adorno, a mera repetição não significa audição concentrada. Audição concentrada refere-se a uma determinada capacidade perceptiva do indivíduo, possibilitada por uma música que possui, na sua própria estrutura formal, uma organização que exige atenção.

9. A cultura de massa constitui um fenômeno das sociedades modernas e se refere à produção cultural direcionada para o consumo de massa resultante do desenvolvimento tecnológico dos meios de comunicação de massa (cinema, rádio, TV e, mais recentemente, a internet). No que se refere mais especificamente ao mundo do esporte, o impacto da cultura de massa se faz sentir por meio da transformação do esporte em espetáculo, em evento, fenômeno de entretenimento de massa que atrai milhares de espectadores de todo o mundo, tornando-se, desse modo, não só produto de consumo de massa como alvo de investimentos milionários e interesses comerciais. Eventos esportivos tais como a Copa do Mundo ou as Olimpíadas, por exemplo, são mundialmente transmitidos em tempo real pelos meios de comunicação de massa e não só contam com o patrocínio de grandes corporações transnacionais como constituem veículos de propaganda de grande valor para os grandes investidores internacionais.

10. Respondendo às questões, temos:

* Adorno substitui o termo “cultura de massa” por “indústria cultural” porque os produtos da indústria cultural não são resultados da cultura popular, das massas, mas, sim, de um projeto industrial voltado para o consumo.

* A motivação do lucro, que a indústria cultural transfere aos produtos espirituais, se deve ao fato de que os produtos culturais, como o próprio nome diz, são produtos, ou seja, voltados para a venda e a manutenção do criador e destruindo, dessa forma, o ideal artístico pela massificação.

* A metáfora do esqueleto se refere ao fato de que os produtos da indústria cultural são pequenas variações sobre uma mesma base, ou seja, não apresentam elementos de novidade, de criação singular.

* Para Adorno, a indústria cultural é contrária à democracia porque cria seres tutelados, sem raciocínio autônomo e capacidade crítica.

Questão Contexto

1. O principal ponto negativo da indústria cultural é a industrialização do processo de produção cultural. Aquilo que anteriormente era visto como necessitando de um determinado tempo para ser produzido, passa a seguir um cronograma rígido que visa garantir maior lucro, deixando de lado a preocupação com o caráter crítico e reflexivo, e se voltando para a grande massa.